

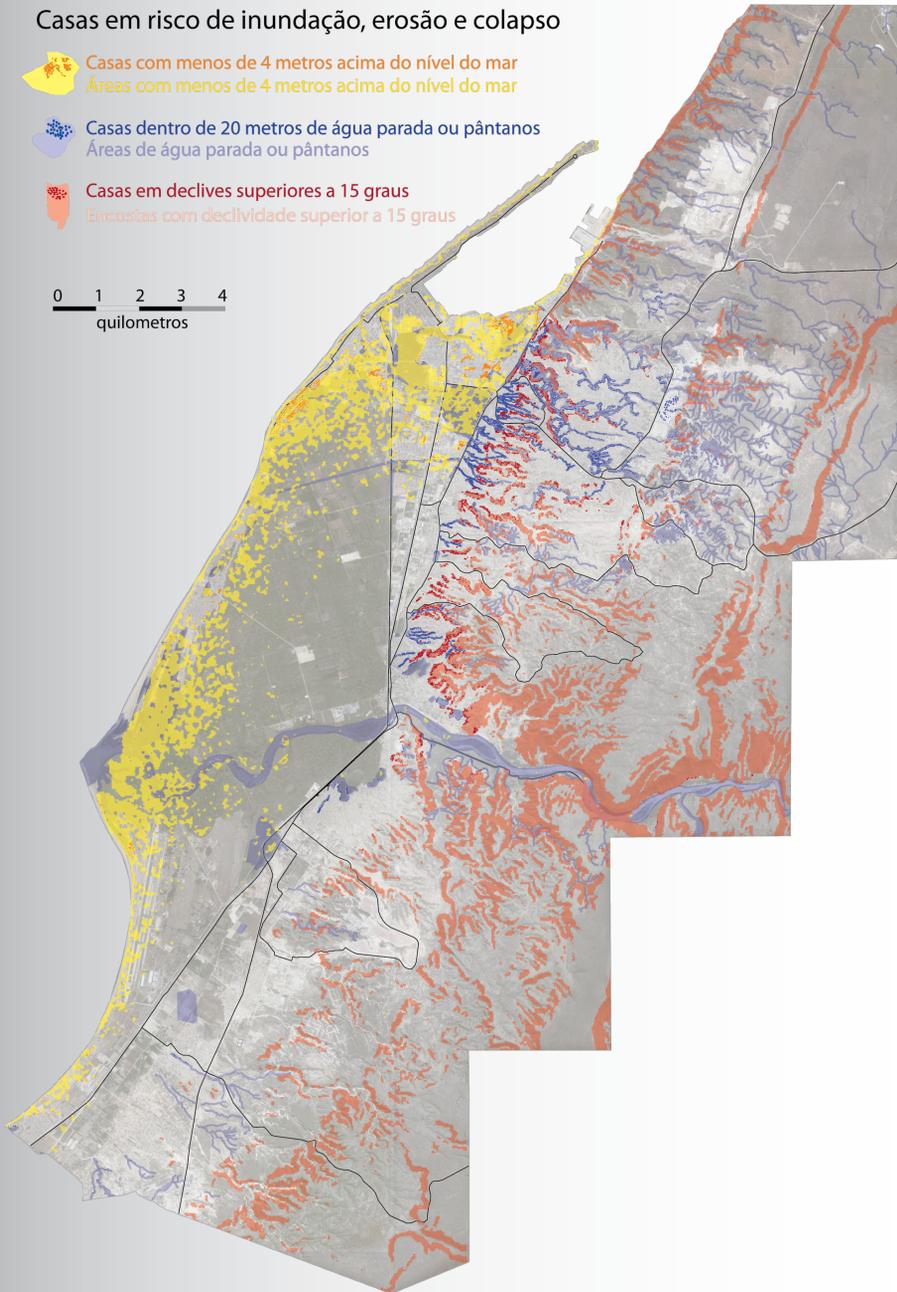
Vulnerabilidade, Resiliência Ambiental e Adaptação dos Assentamentos em Lobito e Catumbela

A população do Lobito cresceu rapidamente nas últimas décadas. A maioria dos recém-chegados ocuparam terras de baixo custo, onde há um risco de deslizamentos de terra e inundações. As condições sócio-económicas são um desafio nessas zonas habitacionais de baixa renda. Chuvas irregulares, intensas frequentemente levam a inundações. As alterações climáticas podem resultar em inundações mais frequentes e intensas, e elevação do nível do mar representará mais riscos para Lobito e Catumbela.

Casas em risco de inundação, erosão e colapso

-  Casas com menos de 4 metros acima do nível do mar
Áreas com menos de 4 metros acima do nível do mar
-  Casas dentro de 20 metros de água parada ou pântanos
Áreas de água parada ou pântanos
-  Casas em declives superiores a 15 graus
Encostas com declividade superior a 15 graus

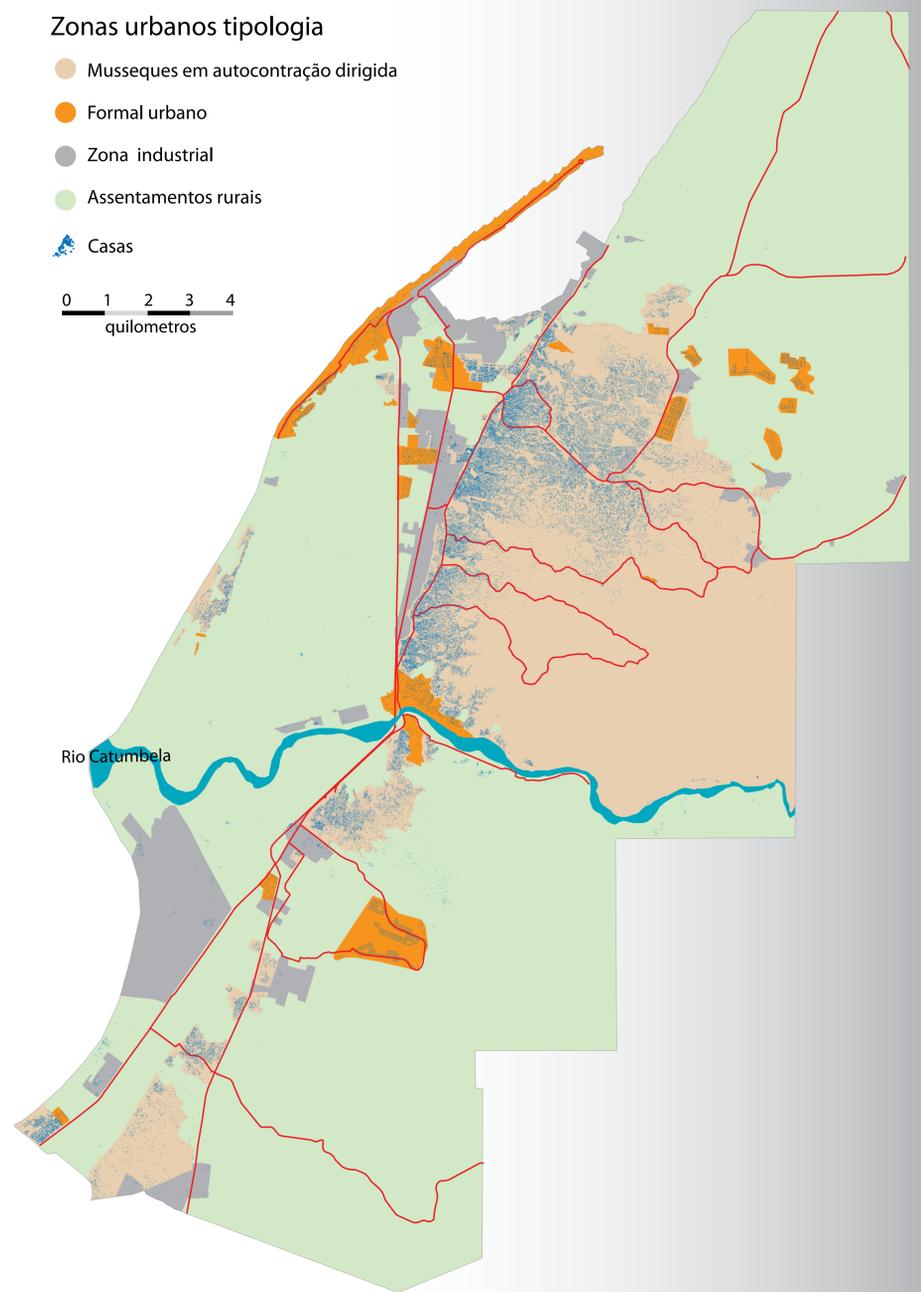
0 1 2 3 4
quilómetros



Zonas urbanas tipologia

-  Musseques em autoconstrução dirigida
-  Formal urbano
-  Zona industrial
-  Assentamentos rurais
-  Casas

0 1 2 3 4
quilómetros



As pessoas mais vulneráveis são aqueles que estão sócio-economicamente enfraquecidas e vivem em lugares onde suas casas podem sofrer danos por risco de inundação, erosão e deslizamentos de terra. Esta imagem mostra áreas de risco perto da água (lagoas e rios fluem após a chuva), perto do nível do mar (abaixo de 4 metros acima do nível do mar) e declives superiores a 15 graus. As casas dentro dessas áreas são mostradas como pontos. Cerca de 2.200 casas estavam em áreas abaixo de 4 metros acima do nível do mar, cerca de 10.200 casas estavam a 20 metros da lagoa e da água do rio e cerca de 6.400 casas estavam em declives superiores a 15 graus.

Esta informação é necessária para os urbanistas e os governos locais para atualizar a infra-estrutura social e desenvolvimento de planos urbanos de adaptação ambiental.

Mais de 500.000 pessoas vivem hoje no Lobito e na Catumbela. As maiores concentrações estão em musseques perto da cidade velha e da baía do Lobito. Em 2014 cerca de 90,2% de todas as casas eram de baixa renda e ou habitação informal em musseques e zonas de auto-construção dirigida. Este mapa mostra os locais de 86.950 casas mapeadas em 2014 e 2015.

A vulnerabilidade sócio-económico é em grande parte uma consequência da insegurança de renda, baixo status social e a ausência de serviços públicos, em particular de disposição de esgoto, coleta de lixo, abastecimento de água potável e energia elétrica, e à posse da terra.



A maioria das populações vive nas encostas das colinas com vista para a antiga planície costeira da cidade do Lobito. Embora relativamente pouca chuva cai na cidade, ocasionais quedas pesadas e repetidas provocam danos consideráveis para as casas em encostas mais íngremes e nos vales abaixo.

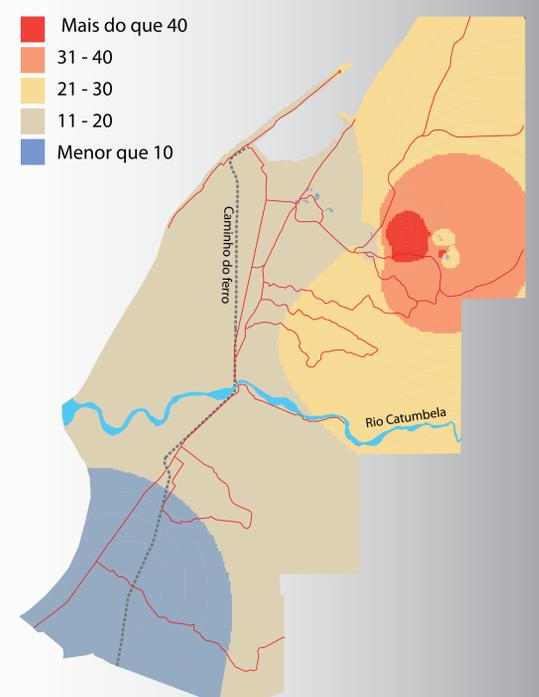
Os problemas começam quando o solo nas encostas torna-se água registrada pela precipitação substancial. O solo saturado, em seguida, começa a escorregar e deslizar, enfraquecendo as fundações de edifícios, que podem, então, desabar. Os edifícios que desabam podem colidir e danificar casas em níveis mais baixos.

O Lixo que entope ravinas e outras linhas de drenagem pequenas reduz o fluxo de água da chuva, aumentando assim o encharcamento do solo em torno das casas.



Casas na planície costeira, de baixa altitude podem ser inundadas e danificadas quando os níveis de água em muitas lagoas subem após a chuva intensa. Parte da água da chuva flui para baixo pelo rio Catumbela da chuva pesada no interior distante do Lobito.

Casas situadas em zonas de baixa elevação perto do mar correm o risco de serem danificadas por marés de ondas altas ou tempestades que periodicamente batem a costa. Estas ondas podem ser mais graves e mais frequentes no futuro como resultado do aquecimento das águas e do aumentado nível das águas do mar.



A água é retirada do rio Catumbela para abastecer os sistemas de distribuição de água do Lobito. Cerca de 40% dos moradores da cidade dependem da compra de água a fornecedores privados. O custo da água, geralmente medido como o preço de um bidon 20 litros, é um "proxy-indicador útil de acesso à água desde que os preços dependam da fonte, quantidade disponível, distância da fonte, qualidade da água e do tempo necessário para buscar água.

Os custos são geralmente mais altos nas zonas dos musseques, onde os fornecedores privados vendem água para as famílias mais pobres. Os consumidores nas áreas formais e nos bairros mais rurais pagam relativamente pouco pela água.